

## Donga - a Missão que quer renascer



No início dos anos 70 alguém sonhou um lugar chamado “Donga” para sede da Missão do Gungo. Desse sonho despontou a oferta de alguns terrenos para a missão num total de cerca de 137 hectares e também nasceram as primeiras construções: um salão, a casa dos missionários, uma pequena sala com cozinha de apoio e um abastecimento de água a partir de uma montanha e por gravidade.

Durante alguns anos, ainda funcionou com estas estruturas. Mas a independência e consequentes alterações socio-políticas e religiosas e depois também a guerra fizeram da Donga um lugar abandonado com a consequente degradação das infraestruturas.

Com a paz de 2002 a comunidade recomeçou o sonho de ali ter a sede da sua missão. Apesar de aquele já não ser o centro demográfico de toda a comuna do Gungo, o fato de o ser do ponto de vista geográfico e de ali haver condições para o desenvolvimento da missão levou a comunidade a reafirmar o desejo de ali ter o seu coração espiritual.

Desde a chegada da equipa missionária ao Gungo, no ano 2006, na sequência da geminação, que a Donga passou a ser um local de referência para todos, equipa missionária e comunidade. Logo nesse ano se iniciaram as obras de melhoria que continuaram nos anos seguintes em ordem à criação de melhores condições de acolhimento para todos os que ali se deslocam.

No entanto, alguns obstáculos continuam a impedir que aquele espaço seja o que todos nós sonhamos. Uma das principais dificuldades é a distância a que a Donga se encontra do Sumbe: 130 km., dos quais 50 são de picada que, em alguns troços, se encontra em muito mau estado. Há zonas da

missão mais para interior a que o jipe não chega e por isso as deslocações têm que ser a pé ou de motorizada; a alternativa é contornar toda a comuna. Outra dificuldade tem sido a falta de água, embora ultimamente tenha sido feita uma cisterna que recolhe a água das chuvas, o que melhorou bastante o acesso a este precioso líquido para consumo humano.

Apesar de o objetivo da equipa ser cada vez mais o de se fixar na Donga – e para isso muitas atividades ao nível da missão já ali são realizadas – o certo é que ela passa por vezes várias semanas “abandonada” porque a equipa tem que estar no Sumbe ou rodar por outras zonas da comunidade e não há ninguém que assegure uma presença permanente.

Apesar das muitas limitações que vamos sentindo, a equipa missionária, com o apoio da comunidade, tem procurado desenvolver uma lavra desde o ano 2008 e ultimamente começou-se também com uma horta. Algum deste trabalho tem sido coordenado por dois camponeses de uma aldeia próxima da Donga que contam com a ajuda de uma junta de bois. A comunidade, no seu todo, também colabora nas campanhas específicas que se vão realizando.

Recentemente, aproveitando a vinda do P. David, e em conjunto com os representantes da comunidade “sonhámos” a missão como a pensamos no futuro, já com as várias infraestruturas que virão a ser necessárias. O objetivo é começar a construir já com um plano e uma ordem que permita um crescimento harmonioso, evitando que, mais tarde, se tenha que intervir no que vier a ser construído em primeiro lugar.

Para este ano 2013 temos o plano de construir duas casas na Donga. Devido à urgência da sua construção, serão

## Resumo da actividade da moagem em 2012



A Moagem “Olumema Olumema” (grão a grão) foi construída na aldeia do Uquende, junto da sede administrativa da comuna no Gungo. Este projeto teve na sua origem a campanha intitulada “Grão a Grão”, levada a cabo em Portugal, e sofreu um forte contributo através da oferta de um grande apoio do empresário Eng. Coutinho Duarte.

A construção da infraestrutura onde funciona a moagem teve início no ano 2011, tendo sido concluída no início do ano seguinte.

Esta obra foi feita com BTC (Bloco de Terra Comprimida), tendo merecido um forte apoio e envolvimento da comunidade.

A moagem começou a funcionar a título experimental em Março de 2012, tendo sido inaugurada oficialmente a 5 de Maio do mesmo ano. Neste dia estiveram presentes o Sr. Governador da província do Kwanza Sul, Sr. Serafim do Prado, o Sr. Administrador da comuna, Sr. Matias Joaquim Francisco, o Sr. Eng. Coutinho Duarte, autoridades locais, convidados, P. David Nogueira e a equipa missionária.

Apresentamos de seguida o resumo de contas em duas partes: na primeira são apresentadas as despesas com a aquisição da moagem e a construção da infraestrutura em que funciona, bem como os apoios conseguidos para fazer face a esses gastos e o deficit total antes da moagem começar a funcionar; na segunda são apresentadas as receitas de funcionamento, os gastos com o mesmo funcionamento, o saldo do ano que é o valor abatido no deficit e o

valor da dívida que ficou ainda para ser saldada.

Cabe ainda referir que a moagem moeu cerca de 86 toneladas de milho ao longo do ano 2012. Assim se pouparam muitas pancadas na pedra.

### I Parte

Custo da Moagem	15.542,75 €
Custo da construção do edifício	4.292,99 €
<b>Total</b>	<b>19.835,74 €</b>
Apoios para a aquisição da moagem:	
Oferta do Sr. Eng. Coutinho Duarte	8.714,29 €
Oferta do Projeto Grão a Grão (Portugal)	4.428,57 €
<b>Total</b>	<b>13.142,86 €</b>
<b>Deficit no início do seu funcionamento</b>	<b>6.692,88 €</b>

### II Parte

<b>Receita do funcionamento da moagem</b>	<b>6.092,68 €</b>
<b>Despesas:</b>	
Despesas de Funcionamento (Gasóleo, transportes de gasóleo e milho, formação do moleiro)	812,32 €
Salário dos funcionários	1.535,86 €
Custos de manutenção/reparação	218,21 €
<b>Total</b>	<b>2.566,39 €</b>

<b>Saldo do ano 2012</b>	<b>3.526,29 €</b>
<b>Deficit da Moagem no final de 2012</b>	<b>3.166,59 €</b>

No ano 2013 a moagem continua a conseguir abater o deficit inicial. O objetivo da missão é neste ano 2013 saldar todo o deficit para depois iniciar a criação de um fundo que permita lançar mão de outros projetos de desenvolvimento sustentável.

Para ajudar neste projeto o missionário Armando Franco deu um forte impulso com a sua presença, tendo feito uma revisão profunda e algumas reparações estruturais que, cremos, permitirão um melhor funcionamento daqui por diante.

Grão a grão se vai avançando

Pe Vítor e Pe David

## Missionários: Sempre e onde estivermos

O cristão deve ser missionário a cada minuto da sua vida, pelo que dentro de si, sente naturalmente uma força de ser amigo, de servir, de fazer sentir felicidade aos que o rodeiam, baseando-se no que Cristo ensinou. «Faz aos outros o que queres que te façam».

Estou a preparar-me para sair de casa em missão, rumo a terras alentejanas. Como não sei quem vou encontrar, não sei o que vou fazer. “Ide”, disse Jesus. Hoje, oiço a mesma voz a dizer-me: “Vai, não tenhas medo. Eu estou contigo. Foste escolhido para seres o meu enviado. Sem formação suficiente, com as tuas limitações”. Sinto que estou em igualdade de circunstâncias com Moisés no monte Sinai.

Senhor, envia meu irmão a cumprir esta tarefa, pois eu tenho muitas limitações na maneira como falo. «Deus, não o substituiu».

Por outro lado, sinto a força necessária para partir, mesmo convicto de que está aqui um instrumento muito frágil escolhido por Deus e isso, basta.

Não é fácil, deixar esposa, filhos, afazeres, responsabilidades assumidas e partir, mas tudo se resolverá a seu tempo, porque ao Seu serviço, nada fica suspenso.

É privilégio ser enviado, mas também responsabilidade acrescida por saber que se obriga a fazer a Sua vontade a cada momento, com a preocupação de fazer o bem, bem feito.

A oração diária, é a componente, para que faça crescer em nós a fé de que tudo vai correr de acordo com a Sua vontade, porque somos as pedras vivas da Sua Igreja.

Diamantino Narciso





## Adobes - caminhar na Fé

Situamos o início destes “Adobes” (amendoim) em Janeiro de 2013. Continuamos a viver o “Ano da Fé” que “é um modo de já se possuir aquilo que se espera, um meio de se conhecer realidades que não se veem” (Heb. 11, 1). E é esta fé que nos leva a acreditar no caminho que trilhamos e que não estamos sós nesta “aventura”.

Os primeiros dias de Janeiro levaram esta equipa a visitar paragens diferentes de Angola: Lubango e Namibe.

A seguir aconteceu a Assembleia Diocesana de Pastoral, que teve lugar no Wako-Kungo, e reuniu mais de cem participantes entre Bispo, padres, religiosos/as e leigos. Como é habitual, foi dedicada à avaliação do ano que havia findado e à preparação do novo ano que estava a começar e que tem como objetivo específico “Redescobrir e aprofundar nas famílias os valores culturais à luz do Evangelho para a vivência e transmissão da fé na sociedade”.

Ainda no primeiro mês do ano tivemos uma assembleia na nossa missão do Gungo que durou três dias e reuniu cerca de 50 pessoas. Foram dias de oração, reflexão e partilha que ajudaram a abrir novos caminhos para esta comunidade.

Nestas primeiras semanas do ano, e ainda antes da Quaresma, houve também a oportunidade de visitar os centros de Caponte e Jamba Kalunga e acolher na Donga os de Longundo e Culembe. Alguns destes centros tiveram a celebração do batismo de crianças cujos pais se tinham já preparado no ano anterior.

Estes dois meses foram ainda tempo de colheita de milho e feijão na lavra da missão, cujos resultados nos deixaram agradecidos. E estando próximas as “chuvas grandes” logo se lançou à terra a semente de feijão e ginguba

(amendoim).

O mês de Fevereiro também foi marcado pela mudança de missionárias: chegou a Joana Matias e partiu a Inês Figueiredo.

A meio do mês iniciámos a caminhada de Quaresma, com a celebração das Cinzas no centro do Uquende. Nesta altura foram apresentados os catecúmenos e feita a sua eleição em ordem aos três escrutínios que viriam a ser realizados ao longo do referido tempo litúrgico.



O mês de Março trouxe fortes trovoadas e as chuvas grandes que permitiram o germinar das sementes mas também agravaram o estado das picadas, já muito esburacadas. Este mês ficou marcado pela preparação da comunidade para a Páscoa. Durante vários dias a equipa esteve na Donga, depois no Uquende e finalmente na Tuma para acolher as pessoas que vivem mais próximas de cada um destes locais. A cada centro foi proporcionado um dia de retiro com formação catequética e espiritual.

O Tríduo Pascal foi celebrado na aldeia Uquende porque a chegada à sede da missão se tornou impossível devido ao estado da picada. Ali acorreram centenas de pessoas que com a alegria cristã própria da Páscoa celebraram a ressurreição de Jesus, ponto de partida da nossa fé

cristã e força que ajuda à nossa própria renovação pessoal e comunitária.

Nos dias seguintes à Páscoa a equipa permaneceu no Uquende para a realização de vários trabalhos na moagem e com a comunidade. Foi ainda a oportunidade de levar dez pessoas à consulta da vista a Benguela, num apoio que já tem algum tempo junto deste povo.

O mês de Abril prosseguiu com alguns trabalhos no Sumbe e a visita a Jamba Kalunga, a comunidade mais próxima do Sumbe, mas também a necessitar de muito apoio da equipa.

A terceira semana desse mês trouxe consigo a visita do P. David e a vinda em missão do Armando Franco, por três meses. Aproveitámos a presença de três semanas do nosso padre para diversos encontros com a comunidade e definição de alguns projetos para a Donga e missão em geral, e para procurar discernir os próximos passos que a nossa missão é chamada a dar.

O final desta curta presença passou pelo Calulo, onde se situa o Santuário de Nossa Senhora de Fátima Peregrina, participando na peregrinação da diocese. Daí a equipa seguiu para Luanda para que o P. David pudesse regressar a Portugal. O P. Vítor acompanhou-o a fim de tratar de alguns assuntos urgentes, tendo regressado dez dias depois com o Adelino Serra e a Emília Miroto que vieram por um tempo de missão de três meses.

E assim caminhamos mais uns meses junto desta comunidade com o trabalho que caracteriza a nossa missão, seja no campo mais espiritual, seja no social com o apoio na saúde e no desenvolvimento humano e económico, sempre guiados por aquela luz a que chamamos fé.

A Equipa Missionária

### Breves Movimento de missionários:

Foram para Angola: a 21/04 Armando Franco e Pe David Nogueira; 24/05 Pe Vítor, Adelino Serra e Emília Miroto; 13/06 Carlos Neto; 18/07 MOVE-TE mais: Joana Corda e Tomásia Cafofo.

Chegaram de Angola: 13/05 Pe David e

Pe Vítor; 13/06 Joana Matias; 08/07 Ana Sofia; 20/07 Elsa Neves e Armando Franco.

### Actividades:

Sensibilização Missionária: A convite do Colégio das Meirinhas decorreu de 10 a 12/04 naquele colégio;

Assinatura de Protocolo com Associação

MOVE-TE mais: no dia 24/04;

Missa de envio e acção de graças: decorreu na paróquia da Barreira, no dia 21/07;

Missão no Alentejo: vai decorrer de 27 de Julho a 04 de Agosto Na área de Santiago do Cacém.

**Ficha Técnica:** Ondjoyetu: Jornal do Grupo Missionário da Diocese de Leiria Fátima.

**Contactos:** Seminário Diocesano, 2414 - 011 Leiria;

**E-mail:** [animissionarialeiria@gmail.com](mailto:animissionarialeiria@gmail.com)

[www.ondjoyetu.com](http://www.ondjoyetu.com)

**Tiragem:** 1.200 exemplares

**Textos:** Equipa missionária, P. Vítor Mira, P. David Nogueira, Diamantino Narciso, Inês Figueiredo

**Tel.:** 926 031 382 / 244 104 111;

**Blog:** [www.ondjoyetu.blogspot.com](http://www.ondjoyetu.blogspot.com)

**Distribuição:** Gratuita

## Em missão como jovem médica

Escrever sobre o que vivi nestes meses de missão em Angola não é fácil porque, apesar de me fazer reviver muitas emoções e lembranças de momentos fantásticos, também me lembra de que já não estou lá.

Como jovem médica, a realidade de um país que ainda recupera das feridas da guerra é um desafio que me força a ultrapassar limitações, exigindo tudo de mim, conhecimentos e técnicas médicas, mas também resistência física, emocional e espiritual.

Em 2011 já tinha estado em Angola durante dois meses a colaborar com o grupo missionário Ondjoyetu, no contexto da parceria com o projecto Move-te da faculdade de medicina de Lisboa. Mas quem já foi ao Gungo sabe que deixamos lá o coração "pendurado num embondeiro" e temos de voltar para o recuperar. Por isso, depois de terminar o curso de Medicina, decidi adiar o exame da ordem e voltar para Angola como missionária. Quando pisei novamente aquele "mundo" tive a certeza de que estava a fazer o que era certo. Reencontrar aqueles rostos e sentir outra vez o calor e o cheiro



de África foi esmagador e vibrei com tudo. Depois foi meter mãos à obra e começar a trabalhar na missão. Tendo em conta o que tinha vivido antes sabia mais ou menos o que me esperava e que dificuldades teria de ultrapassar.

A parceria com o estado Angolano, para o fornecimento de medicamentos essenciais continuava a acontecer com a diferença de que agora tínhamos de fazer relatórios que mostrassem os tristes números da realidade local e que justificassem o apoio da parte deles. Para facilitar esta tarefa informatizei, na medida dos

possíveis, as consultas, organizei e contabilizei muitas vezes o stock e, juntamente com a equipa missionária, fui de bairro em bairro, com uma variada farmácia ambulante, fazendo formações e palestras sobre a saúde e dando tantas consultas quantas o meu corpo permitisse; o procedimento era sempre o mesmo, uma pequena triagem para priorizar os doentes mais graves e depois a consulta em si. Aqui tudo era diferente, chão de terra, telhado de palha, cama de observação feita de paus e geralmente um quarto pequeno e escuro. As condi-

ções de assepsia eram difíceis de manter mas as luvas e o álcool para desinfetar as mãos nunca faltavam.

Sei que na medicina estamos sempre a aprender e que eu ainda agora estou a começar, mas quando ouvia aquelas pessoas com problemas de saúde reais e graves encontrava respostas e soluções não sei bem onde ou como. Houve vários momentos marcantes em que senti que tinha de estar naquele dia e naquele sítio para ajudar aquela pessoa que, de outra forma, tinha tido complicações graves e possivelmente falecido. Estes momentos

relembro-me de histórias especiais como as da pequena Fátima, a Linda, a Beatriz, os partos da Alice, do Fernando, do Armando e da Xica e de tantas outras que fazem com que todo o esforço desta equipa missionária valha a pena. Para além disso o Gungo é um local onde a fé faz com que os milagres aconteçam todos os dias, e reencontrar, um ano depois, o pequeno Valentim, que antes estava preso a um fio de vida, agora saudável e feliz confirma isso mesmo.

As carências deste povo condicionam muito a sua esperança média de vida que é altamente moldada por uma mortalidade infantil que continua a rondar os 40%. A falta de água potável, as carências nutricionais e a falta de condições higieno-sanitárias e de habitação, são factores que se juntam às dificuldades de transporte e comunicações e culminam num povo pobre, isolado e doente. Mas apesar de todas estas dificuldades, que a minha geração não viveu nem imagina, o povo do Gungo mantém a alegria simples e a esperança de uma criança inocente.

As palavras de ordem nas dificuldades são a paciência, persistência e resistência, que surgem quando fazemos as coisas por amor e nos conseguimos pôr em segundo lugar. Resta-me agradecer a todos os que apoiam e acreditam neste projecto missionário e deixar a minha profunda admiração por aqueles que intervieram directamente ao longo dos vários anos de existência do grupo missionário Ondjoyetu porque, sem eles, o que se faz agora não seria possível. Vivi momentos que nunca irei esquecer e regressar com a sensação de missão cumprida.

Inês Figueiredo

**Mil & Tal Amigos—Uma forma de ser missionário. Já és? Junta outros a ti!**

## Donga - a Missão que quer renascer (cont.)

feitas em adobes, como é habitual por estas paragens. Destinam-se a um catequista e a um caseiro, com as respetivas famílias. O objetivo é ter naquele local sempre alguém que possa apoiar a equipa e os trabalhos da missão tanto na área catequética como na do desenvolvimento humano. Neste sentido, a comunidade organizou-se para o fabrico de adobes, trabalho que já está em curso. Logo que possível dar-se-á início às construções. Também temos como um dos primeiros objetivos fazer um poço para a captação de água.

O passo seguinte será a construção de uma cantina para abastecimento da comunidade com bens de primeira necessidade e um celeiro para apoio aos trabalhos agrícolas. Estas duas infraestruturas já serão em construção definitiva, apro-

veitando tijolo que já temos reservado para esse fim.

Entretanto, também estamos a trabalhar no sentido de conseguir os apoios necessários à aquisição de uma máquina de fazer blocos com terra, areia e cimento, o chamado BTC (bloco de terra comprimida) que podem usar muitos dos recursos locais, entre eles a mão-de-obra. O nosso sonho será fazer as construções da nossa missão com este bloco.

Pedimos a ajuda de Deus para todos estes projetos porque acreditamos que são da Sua vontade e que com estes meios as pessoas com quem partilhamos as nossas vidas poderão estar mais bem servidas.

P. Vitor Mira